

Horizontes

- Faculdades de Taquara -

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS FACULDADES DE TAQUARA - JULHO - AGOSTO/94 - Nº 5

Faculdades abrem suas portas para o Mercosul

- Página 06 -



Assinatura de convênio com Universidade da província de Buenos Aires permitirá intercâmbio de cursos, professores e estudantes. Na foto, o diretor das Faculdades de Taquara, Delmar Backes, durante conversações na Argentina

Nesta

Edição

● Instituições isoladas reúnem-se em Taquara e formam entidade

Página 03

● O real na ótica dos acadêmicos

Página 04

● Constantino Orsolin: o professor que transformou um bairro

Páginas 10 e 11

Editorial

A crise é um trampolim para o crescimento. E é no momento de transição, de crise, que as pessoas devem se preparar, principalmente na área profissional, porque a disputa de mercado fica cada vez mais forte e a competência é o que vale. Não é tempo de aguardar para ver como as coisas ficam. É tempo de ganhar tempo, investindo em si mesmo, e uma instituição de ensino superior é uma porta aberta para atingir este objetivo.

Apostando na competência da comunidade, as Faculdades de Taquara estão contribuindo para que a região saia fortalecida neste processo. Investindo na potencialidade de seus acadêmicos, através de atividades que os integram à realidade das empresas e ao setor educacional de ensino, as Faculdades forçam a entrada dos novos profissionais que a cada ano disputam uma vaga no concorrido mercado de trabalho.

Diante das novas possibilidades que já se anunciam com o acordo entre os países do Cone Sul, as Faculdades de Taquara buscam alternativas que lhes permitam estar devidamente equipadas para mais esta etapa de crescimento. A assinatura do convênio com a Universidade Nacional del Centro de Buenos Aires criará condições para que não somente o seu quadro de professores e alunos, mas toda a região esteja preparada para entrar na era do Mercosul.

Com certeza, o segundo semestre será de grandes realizações em todas as áreas de atuação de nossa Instituição. Assim continuaremos a trilhar o caminho do desenvolvimento integral com a comunidade da região.

ARTIGO

Interdisciplinaridade como prática individual e coletiva

Valdemira Bidone de Azevedo e Souza

As instituições educacionais têm evidenciado interesse em relação à interdisciplinaridade como alternativa viável para o enfrentamento de seus problemas curriculares. Muito se fala sobre este tema, sendo sua importância reconhecida, enquanto sua aplicação, na prática, se encontra limitada por fatores de variada natureza, entre eles, o próprio equívoco sobre sua significação. Os termos multi, pluri, interdisciplinaridade e globalização têm sido usados, muitas vezes, como sinônimos.

Reunir professores para, simplesmente, descreverem o trabalho que estão desenvolvendo, evocando uma simples justa posição dos recursos de várias disciplinas para estudar um objeto sob diferentes ângulos, sem acordo prévio sobre conceitos e métodos utilizados, significa permanecer em MULTIDISCIPLINARIDADE.

Reuni-los para discutir sobre pré-requisitos necessários e superposição de conteúdos, utilizando-se dos recursos de várias disciplinas, com certa coordenação, para estudar um objeto sob diferentes perspectivas, sem, contudo, atingir uma síntese complementar, significa estar trabalhando em PLURIDISCIPLINARIDADE.

Situar-se em INTERDISCIPLINARIDADE significa diálogo entre iguais, interação por meio de trocas recíprocas e enriquecimento mútuo no estudo de um objeto sob diferentes ângulos de compreensão, chegando a uma síntese complementar com caráter de novidade, implica compreensão mútua na qual cada especialidade possui parte da verdade, de homem enquanto ser único (pensamento, sentimento e ação) de conhecimento como totalidade.

Orientar professores para que trabalhem de forma integrada, reunindo partes em um todo, na busca de sistematização e de uma visão geral de um tema, significa esforços para mera GLOBALIZAÇÃO.

A interdisciplinaridade opõe-se ao ensino tradicional, inclui articulação do ensino com a realidade social, aproximação das escolas às demandas, preparo para a crítica e a compreensão de múltiplos conhecimentos.

A capacidade de cooperação, de mudança e de favorecimento às relações de interdependência entre as disciplinas ou componentes curriculares propicia melhoria na qualidade do ensino e da aprendizagem. Dessas relações nascem associações e combinações, emergentes da organização dos recursos de diversas disciplinas, possibilitando tornar o ensino interessante.

O ensino, se interdisciplinar, é evidenciado pela capacidade dos alunos de articularem os conteúdos desenvolvidos nas e entre as disciplinas e entre estas e a vida cotidiana.

A interdisciplinaridade auxilia na leitura do mundo pelo aluno, possibilitando que perceba a Química, a Física, a Biologia, a Língua Portuguesa, a Matemática, as Artes, por exemplo, nos diferentes momentos da jornada diária.

Entretanto, para que a interdisciplinaridade se efetive, há necessidade de linguagem e objetivos comuns, diagnóstico da realidade e uma especial atenção à INTERDISCIPLINARIDADE (articulação entre os objetivos, conteúdos, procedimentos pedagógicos e avaliações numa mesma disciplina).

Entretanto, não há possibilidade de efetivação de iniciativas interdisciplinares em grupos não coesos, sem clima propício oportunizado por administração responsável e comprometida. A interdisciplinaridade é incompatível com descomprometimento e autoritarismo, com fragmentação do conhecimento e da visão do homem, com estruturas e políticas deficientes, com objetivos e papéis indefinidos.

O clima de mutualidade necessário a um trabalho desta natureza pressupõe respirá-lo durante todo o processo; é diálogo solidário, estabelecendo-se o reconhecimento da competência profissional.

* Valdemira Bidone de Azevedo e Souza é docente de Cursos de Pós-Graduação.

“A interdisciplinaridade opõe-se ao ensino tradicional, incluindo articulação do ensino com a realidade social”

EXPEDIENTE

HORIZONTES

Boletim informativo da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas e Faculdade de Educação de Taquara
Rua Júlio de Castilhos, 2084 - Taquara - RS

Fones: (051) 542-1255 e (051) 542-3212 - Fax: (051) 542-1256

Entidade mantenedora: Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste (FEEIN)

Jornalista responsável por este informativo:

Roseli Santos (REG. PROF. 7571)

Redação, fotografia e diagramação: Alvaro Bourscheidt e Roseli Santos.

Composição: COMPORE - Fone/fax: 741-1328

- Venâncio Aires - RS

Impressão na Editora Treze de Maio - Venâncio Aires - RS

Faculdades Integradas reúnem-se em Taquara e formam entidade

Representantes de 80 por cento das instituições isoladas de ensino superior do Rio Grande do Sul reuniram-se em Taquara no mês de maio para o 1º Encontro Regional das Faculdades Isoladas. De concreto, o encontro resultou na criação do Fórum das Instituições Isoladas de Ensino Superior do Rio Grande do Sul, que já começa a dar a seus primeiros passos, através de sua diretoria provisória.



Representantes das instituições de ensino discutiram formas de ação conjunta

A desburocratização dos órgãos federais com relação às Faculdades Isoladas, bem como a necessidade destes mesmos órgãos darem maior atenção para os projetos encaminhados pelas instituições foram assuntos abordados no encontro. Também foi discutida uma forma de haver igualdade de tratamento entre universidades e faculdades isoladas/pelas autoridades e órgãos competentes. Foi debatida, ainda, a questão de sempre haver maior integração com as universidades para que as próprias compreendam que as faculdades isoladas devem ser independentes e respeitadas na sua área de abrangência. Crédito Educativo e mensalidades escolares também entraram na pauta do encontro.

MAIS RESPEITO

Representando o Conselho Federal de Educação, participou do encontro o conselheiro José Francisco Sanhotene Felice. Em seu pronunciamento, referiu-se à importância

“deste comportamento solidário e cooperativo entre as instituições de ensino superior isoladas”. Disse que elas são impropriamente chamadas de isoladas, pois na realidade são muito comunitárias, já que respondem por 52 por cento dos alunos matriculados no terceiro grau, em todo o país.

Sanhotene foi veemente em afirmar que não existe diferença entre o diploma obtido numa universidade e nas instituições isoladas. Ele salientou que

há uma diferença na legislação que dificulta as instituições isoladas para abertura de novos cursos. Das instituições isoladas é exigido muito mais para abrir um curso do que de uma universidade, exemplificou, mostrando-se favorável a mudanças neste sentido. Ao encerrar seu pronunciamento, Sanhotene colocou-se à disposição das instituições, solicitando inclusive o encaminhamento dos assuntos pendentes.

Encerrando a reunião,

o diretor das Faculdades de Taquara, Delmar Backes, disse que esta iniciativa buscou integrar as entidades, para que em conjunto discutam seus problemas e encontrem soluções, aprofundando o relacionamento entre as mesmas. “Todos nós temos que nos dar as mãos. É importante a integração entre nós e também com as universidades, que na sua grande maioria dão um apoio muito grande às nossas instituições”, frisou o diretor.

Diretoria provisória

Durante o encontro em Taquara, foi formada uma diretoria provisória, composta pelos seguintes membros: Delmar Backes (Faculdades de Taquara), Angelo Dalmás (Centro Educacional La Salle), Marisa da Silva Jaeger (da mantenedora da Faculdade de Lajeado) e Romildo Folletto (Faculdade São Judas Tadeu). A comissão vai encaminhar um documento com as principais decisões das instituições isoladas para as autoridades ligadas ao ensino superior.

O próximo encontro do Fórum das Instituições Isoladas de Ensino Superior do Rio Grande do Sul ficou marcado para o dia 22 de agosto, nas dependências do IPA, em Porto Alegre.

Opinião do Aluno

A implantação do real

A implantação de uma nova moeda, o real, representa mais um momento de adaptação para os brasileiros. Acostumados à instabilidade econômica e aos "sustos" que o governo costuma dar quando implanta novas medidas para conter a inflação, desta vez as pessoas parecem ter esperança de que é possível dar certo. Alguns acadêmicos das Faculdades de Taquara acreditam nisso e esperam que as novas medidas econômicas apresentem resultados positivos. Outros, porém, comentam que o plano é oportunista e a médio prazo pode fracassar.

Honeyde dos Santos, 21 anos, é de Rolante e cursa Administração. Na sua opinião, o plano é oportunista politicamente, embora admita ser um dos caminhos viáveis para a economia. "Não concordo em fixar a nova moeda em paridade com o dólar. As altas taxas de juros do governo vão atrapalhar. Também será péssimo para as exportações".

O mesmo ponto de vista tem Alexander Bley, 20 anos, que também reside em Rolante e cursa Administração. "Acho que a inflação é capaz de cair em 90 dias", diz ele, embora afirme que as novas medidas vão custar caro para as empresas exportadoras. "Eles vão segurar a taxa do dólar o que elevará os custos da produção. Como nossa região depende



Fabiana Petry: batalhar junto

muito das exportações, algumas empresas calçadistas vão sofrer", prevê Alexander. Ele também cita como exemplo o plano implantado na Argentina que baixou a inflação, mas reduziu o poder de compra da população.

"Temos que ser esperançosos, mas depois da eleição tenho medo de que alguém não leve adiante os planos", afirma Fabiana Petry, 20 anos, estudante do curso de Administração. Embora admita que o povo brasileiro não tenha mais certeza de nada, Fabiana espera que a implantação do real dê certo. Para ela, isso de-



Claunce Pohn: estabilização

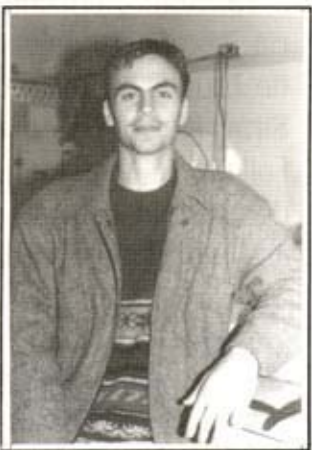


Honeyde Santos: plano oportunista

pende de cada cidadão em batalhar junto, apostando no sucesso das novas medidas econômicas.

Débora Rebechi, 24 anos, é de Taquara e cursa Pedagogia. Na sua opinião, a implantação da nova moeda deve dar certo. "Pior não vai ficar. Tenho esperança de que a situação melhore e de que o dinheiro comece a valer um pouco mais. O plano veio em boa hora", acrescenta.

A acadêmica de Administração, Claunce Pohn, 21 anos, que reside em Canela, acredita que o plano vai



Alexander Bley: queda da inflação



Débora Rebechi: pior não vai ficar

dar certo. Para ela, certeza não existe, mas a situação deve ficar melhor do que está hoje. "É uma maneira de estabilizar a economia. A esperança de todos é que melhore, pois as coisas hoje estão muito difíceis".

Rejane Knobloch, 20 anos, de Igrejinha, é acadêmica do curso de Pedagogia e mais uma pessoa que aposta no sucesso da implantação de uma nova moeda. "Vai mudar tudo, inclusive a maneira de trabalhar com o dinheiro. Temos que tentar. Parados, não dá. Vai valer a tentativa", declara Rejane.



Rejane Knobloch: vale a tentativa

Curso de Pedagogia aprimora profissionais para a região

A formatura da primeira turma de Pedagogia no final do ano passado, marcou a consolidação deste curso nas Faculdades de Taquara. Apostando na educação como único fator de formação e transformação das pessoas, as novas pedagogas falam com orgulho da profissão que escolheram e das novas oportunidades profissionais que surgiram depois que concluíram o curso.



Formandos de Pedagogia confraternizando com os colegas de Administração e Ciências Contábeis

"Para mim foi uma realização profissional e também pessoal", afirma Márcia Aparecida da Silva, 30 anos, coordenadora das séries iniciais do Colégio Santa Teresinha e também funcionária na secretaria. Em dezembro do ano passado ela foi convidada pela direção da escola para exercer a função de coordenadora. Márcia reconhece que o curso de Pedagogia lhe deu um bom embasamento, mas não pretende acomodar-se e diz que é importante buscar sempre novos conhecimentos. "Preto ainda fazer um Pós-Graduação na minha área de atuação".

Na opinião de Márcia, ao concluir o curso de Pedagogia foram abertos novos caminhos para uma maior realização tanto em termos profissionais quanto pessoais.

A professora Gislaine Ritter, 46 anos, leciona há 23 anos e atualmente atua na escola Engenheiro Parobé. Para ela, cursar Pedagogia nas Faculdades de Taquara significou mais suportes para a ação pedagógica. Segundo Gislaine o curso permitiu a possibilidade de interagir com os mestres,

adicionando conhecimentos em todas as etapas.

Embora tenha feito parte do curso na Unisinos, ela salienta que as Faculdades de Taquara apresentam uma grande diferença. "Na nossa faculdade não existem gabinetes fechados. O diretor está sempre presente, atuante e é coerente com suas atitudes".

Maria Angélica Schmidt, 27 anos, depois de se formar em Pedagogia, no final do ano passado, foi convidada para trabalhar como supervisora pedagógica na Secretaria Municipal de Educação em Igrejinha. Antes disto, ela dava aulas em Taquara e Igrejinha, mas acrescenta que a formação superior lhe oportuniza uma nova função e ampliou sua atuação, conquistando novos conhecimentos.

"No magistério a gente precisa estar sempre se atualizando. Mudei muito durante o curso. Me fez repensar a minha prática como professora. A gente sente que o profissional de educação é pouco valorizado, mas não devemos nos acomodar e sim mostrar a valorização da nossa profissão".

VESTIBULAR DE INVERNO

As Faculdades de Taquara realizam seu Vestibular de inverno/94 nos dias 6, 7 e 8 de julho. As inscrições estão abertas até o dia 5, devendo os candidatos apresentarem fotocópia da cédula de identidade, certidão de nascimento ou casamento e duas fotos 3x4, além de pagarem uma taxa de 10 URVs. As provas serão aplicadas na parte da noite e maiores informações podem ser obtidas pelos fones (051) 542-1255 e 542-1256.

ESPAÑHOL E ALEMÃO

Tendo em vista a integração com o Mercosul e o futuro intercâmbio através de cursos e estudantes com a Universidade do Centro da Argentina continuam os cursos de Espanhol nas Faculdades de Taquara. Outro passo importante é a introdução deste idioma como uma das opções de língua estrangeira neste Vestibular de inverno. Quanto à língua alemã, que também integra os vestibulares das Faculdades, será tema de um curso neste segundo semestre. As aulas ocorrerão às quintas-feiras e serão ministradas pelo professor Andreas Huenbner, do Instituto Goethe, de Porto Alegre.

Curso reconhecido

O Conselho Federal de Educação reconheceu no último dia 07 de abril o curso de Pedagogia das Faculdades de Taquara. O reconhecimento foi concedido através do parecer 324 de 94, tendo como relator o conselheiro Sanchotene Felice.

Teatro em Riozinho

O município de Riozinho, numa louvável iniciativa na área cultural, promoveu o 1º Festival de Teatro Amador do Vale do Paranhana. A Troupe dos Mistérios, grupo de teatro das Faculdades de Taquara, marcou sua presença no festival com um trabalho direcionado para o teatro de sombras. A peça é dirigida por Ângela Gonzaga e tem como tema básico as relações amorosas, em suas mais diversas facetas. Os atores exploram o domínio de movimentos e a expressão corporal, produzindo um resultado final que diverte e emociona ao mesmo tempo. O trabalho está à disposição para apresentações em outras cidades da região. O grupo Theatrum, também ligado às Faculdades, foi outro que marcou presença no festival de Riozinho com o esquete "Ida a Teatro".

Palestras

O Centro de Estudos, Pesquisa e Orientação de Educação Ambiental das Faculdades está ministrando palestras em toda região. O tema abordado - educação ambiental - encontra receptividade cada vez maior entre professores e aluno. Os resultados concretos também já estão aparecendo, com a introdução da matéria no currículo de escolas e desenvolvimento de atividades práticas direcionadas à preservação ambiental.

Convênio com universidade argentina integra as Faculdades ao Mercosul

A região está dando passos largos com vistas à integração ao Mercosul. As tratativas vem se intensificando desde o ano passado, quando uma comitiva Argentina, representando a província de Buenos Aires, esteve no Vale do Paranhana. Na oportunidade, foram entabuladas as primeiras conversações entre representantes dos setores públicos e privado dos dois países para realização de negócios bilaterais.

O intercâmbio entre as duas partes ganhou um novo impulso em maio último, quando uma comitiva regional foi à Argentina para aprofundar as negociações. O resultado concreto mais significativo destes primeiros contatos foi, sem dúvida, o convênio assinado entre as Faculdades de Taquara e a Universidade Nacional do Centro da Província de Buenos Aires, através do qual será possível a realização de cursos e outras formas de intercâmbio entre as duas instituições de ensino.

Conscientes de sua condição de pólo irradiador do desenvolvimento para os municípios situados em sua área de abrangência, as Faculdades de Taquara têm participado ativamente de todas as etapas que visam a preparar o mercado para o Mercosul. O diretor Delmar Backes, juntamente com o Secretário de Indústria e Comércio de Parobé, Jorge Bento de Souza, também professor das Faculdades, participou, inclusive, dos acertos para a viagem da delegação regional à Argentina, numa visita prévia àquele país.

A comitiva, que ficou três dias em solo argentino, foi composta basicamente por empresários, prefeitos e representantes de órgãos culturais, totalizando 22 pessoas. Todas as deliberações tomadas nas reuniões e encontros foram resumidas na Carta de Azul, firmando compromissos de colaboração mútua e objetivos comuns a serem buscados daqui para frente.



O diretor das Faculdades, Delmar Backes, quando se pronunciava na Argentina, por ocasião da assinatura do convênio com a Universidade local

Intercâmbio de cursos, professores e estudantes

O convênio assinado entre as Faculdades de Taquara e a Universidade Nacional do Centro da Província de Buenos Aires contempla não só os acadêmicos, como também profissionais liberais, empresários e outros interessados das regiões de abrangência das duas instituições de ensino.

Os resultados práticos já devem começar a aparecer a partir de agosto com a realização dos primeiros cursos de curta duração, cada qual com 15 horas/aula.

Entre os temas de interesse das duas instituições consta "Economia e Estratégia Empresarial", a ser ministrado na Argentina por professores das Faculdades de Taquara, abordando aspectos como as possibilidades de negócios bilaterais, formação de joint-ventures, legislação e funcionamento do Mercosul. Por sua vez, docentes argentinos irão ministrar aqui um curso sobre "A transição

da economia inflacionária para a estabilidade", abrangendo a experiência vivenciada no vizinho país, os resultados e efeitos do Plano Cavalho, a troca de moeda, além de outros assuntos relacionados com o tema básico.

Num segundo momento, outros deverão ser oferecidos: - na Argentina, Marketing Geral, abordando temas como desenvolvimento de negócios, criação de produtos, Mercosul e exportações; - em Taquara, Administração Agropecuária, focalizando itens como o controle interno da atividade, as empresas agroindustriais, sistema contábil, valorização dos estoques e depreciações na atividade pecuária, custeio agrícola, entre outros. Este último curso aproveitará a larga experiência da província de Buenos Aires na atividade agropecuária, que tem, inclusive, um curso universitário na área, e poderá ser de grande utilidade para o reerguimento da produção primária nos

municípios de abrangência das Faculdades de Taquara.

No convênio firmado com a universidade argentina, ficou estabelecido que no período de férias, estudantes e professores das duas instituições de ensino farão intercâmbio de viagens, cumprindo programas que incluem visitas a empresas e participação de palestras. O objetivo principal dessa iniciativa é envolver a juventude no estabelecimento do Mercosul.

Os objetivos do convênio Faculdades de Taquara/Universidade da Província de Buenos Aires são de curto, médio e longo prazo, chegando, inclusive, ao nível dos cursos de pós-graduação.

No entanto, como observa o diretor Delmar Backes, isso exige uma preparação adequada e uma afinidade muito grande entre os dois países. "Por isso, iremos com calma e continuamente, sem queimar etapas" - sentencia.



Os próprios excepcionais mostraram seus conhecimentos no computador

Trabalho com excepcionais destaca participação das Faculdades na Fietec

Excepcionais demonstrando intimidade e desenvoltura no manejo do computador. Esta cena chamou atenção na Feira de Informática, Educação e Tecnologia (FIETEC) realizada no início de junho em Novo Hamburgo. Os "artistas" em questão não eram outros senão os próprios alunos da APAE de Taquara, que freqüentam o Centro de Informática (CENIN) das Faculdades.

Com este projeto concreto, que chamou a atenção de educadores de todo Rio Grande do Sul e inclusive do centro do país, o estande da Faculdade de Educação de Taquara marcou sua presença na FIETEC. Os resultados do trabalho foram demonstrados ao vivo e a cores pelos próprios excepcionais, demon-

strando os avanços que já foram alcançados desde o lançamento do projeto no início do ano passado.

A professora do CENIN, Querte Mehlecke, observa que a participação da Faculdade de Educação foi importante por dois aspectos. "De um lado, mostrou o que se pode fazer com a informática na educação, trabalhando até mesmo com excepcionais, o que muitos até então achavam impossível. De outra parte, serviu para ressaltar o perfil comunitário da nossa instituição" - comenta.

Várias pessoas que visitaram o instante demonstraram interesse pela metodologia que vem sendo aplicada. Querte Mehlecke explicou que, desde o início,

o trabalho vem sendo desenvolvido em conjunto com os próprios professores da APAE, o que, sem dúvida, é um dos segredos para o êxito da iniciativa.

O projeto pioneiro das Faculdades de Taquara abrange atualmente alunos excepcionais dos níveis 4 e 5, que estão em fase de alfabetização. Frequentando o CENIN uma vez por semana, eles têm demonstrado visíveis progressos no espírito crítico e criatividade. "O desempenho deles com o computador chegou a espantar muita gente" - conta a professora do Centro de Informática, satisfeita, juntamente com as colegas Denise e Ceres, pelo desempenho obtido na FIETEC.



Estande das Faculdades chamou atenção dos visitantes

Cursos de Informática

É cada vez maior a procura pelos cursos oferecidos no Centro de Informática das Faculdades de Taquara (CENIN). Os maiores interessados são os jovens e empresários e para este segundo semestre está prevista uma intensificação nos cursos, com conteúdos diversos. O CENIN também vem sendo utilizado para cursos de aperfeiçoamento dos fiscais da Secretaria da Fazenda, sob a coordenação do professor Salomão Leizer. O Centro de Informática está à disposição das empresas da região para treinamento de pessoal.

Integração Faculdades/Escolas de Magistério

A Faculdade de Educação de Taquara e as escolas de magistério da região estabeleceram até o final do ano um cronograma de reuniões com diretores, supervisores, orientadores e professores das disciplinas de Didática, Fundamentos da Educação e Estrutura do Ensino de 1º Grau. O objetivo é buscar a integração entre a FAETA e as escolas de formação de professores. Representantes das escolas de Taquara, Igrejinha, Canela e São Francisco de Paula participam dessas reuniões, realizadas em forma de rodízio. Até agora já foram realizadas três reuniões e várias datas estão definidas para o segundo semestre: 14 e 28 de setembro, 14 de outubro e 9 e 30 de novembro. Os assuntos discutidos relacionam-se à formação de professores e papéis da Faculdade de Educação e das escolas de magistério.



Professores e direção das Faculdades por ocasião da entrega dos certificados

Faculdades auxiliam na implantação de centros de informática na região

As Faculdades de Taquara estão preparando professores para implantar centros de informática nos municípios situados em sua área de abrangência. Neste semestre foi formada a primeira turma de 30 professores, oriundos dos municípios de Parobé, Igrejinha, Gramado, São Francisco de Paula, Nova Hartz, Rolante e Riozinho. Eles receberam um curso de 230 horas/aula ministrado pelo Centro de Informática das Faculdades (CENIN).

O curso, voltado para a área de informática educacional, englobou conteúdos com fundamentação teórica e prática as-

sistida. As aulas foram ministradas gratuitamente pela equipe técnica do CENIN, numa prova do perfil comunitário das Faculdades.

A entrega dos certificados, no dia 28 de março, contou com a presença de secretários de educação de vários municípios da região de abrangência das Faculdades. Na ocasião, o diretor Delmar Backes colocou a instituição à disposição para orientar a implantação dos centros de informática nos municípios interessados.

Pós-graduação em Marketing amplia conhecimentos com qualificação

O curso de Pós-graduação em Marketing das Faculdades de Taquara, que iniciou em maio e terá a duração de um ano, além de oferecer uma oportunidade de especialização na área, tem proporcionado ao grupo de estudantes momentos de integração e crescimento pessoal. Nos primeiros módulos, já foi possível atestar a excelente qualificação dos professores e a motivação em sala de aula, reflexo de um entrosamento vivenciado desde o início do curso.

A maioria dos alunos está buscando uma forma de aperfeiçoamento pessoal nessa área, que ocupa espaços cada vez maiores na sociedade atual. Ester Guimarães Silveira, formada em Administração pelas Faculdades de Taquara, observa a importância de um Pós-graduação como esse, cujo mercado profissional cresce constantemente.

Denise Linden, jornalista, destaca o alto nível dos professores, que estão repassando para os alunos sua especialização e visão de mercado. Já Leo Francisco da Luz, contador, administrador e professor, enfatiza que o curso tem nível bastante exigente e significativo, decorrente do corpo docente e da empatia do grupo para com o educador. E Adriana Holmer, Relações Públicas, lembra que os conteúdos abrangem não só aspectos teóricos, mas também a prática na execução dos trabalhos.

Projeto Terceira Idade já produz resultados concretos

O projeto Terceira Idade já é uma realidade dentro das Faculdades de Taquara. Desde o primeiro encontro, em novembro do ano passado, o programa está evoluindo para a formação de vários grupos de interesse, congregando atualmente em torno de 70 idosos. Um deles é o coral, que conta com 26 componentes e está ensaiando em todas as quintas-feiras, na Escola Estadual Rodolfo Voh Ihering, em Taquara, preparando-se para apresentações conjuntas com o grupo de teatro das Faculdades.

Conforme a professora Ângela Gonzaga, do Centro de Arte e Cultura das Faculdades, a idéia é justamente dividir os participantes por grupos de interesse, onde possam desenvolver atividades que venham ao encontro de suas aptidões e necessidades. Mesmo com essas divisões, o grande grupo continua se reunindo mensalmente, com atividades diversas, que incluem trabalhos de artesanato, música, palestras, exercícios físicos e outros. No dia 17 de junho por exemplo, o terapeuta Antônio Viegas ministrou uma pa-

lestra sobre "Terapia de revivências transpessoais", assunto que despertou grande curiosidade entre os idosos e esteve aberto também a pessoas da comunidade em geral.

O Projeto Terceira Idade desta forma está atingindo o seu objetivo básico, qual seja o de valorizar as pessoas dessa faixa etária através do desenvolvimento de suas potencialidades. Como explica a professora Ângela Gonzaga, existe a concepção de que os idosos ainda têm muito a contribuir com a sociedade e só lhes faltam oportunidades para fazê-lo. "Pois nosso propósito é justamente integrá-los para que utilizem seus conhecimentos em atividades comunitárias e com as quais possam fazer bem a si próprios" - sentencia.

Compreendendo o espírito do projeto, os idosos vêm demonstrando um grau de interesse que chega a surpreender os próprios idealizadores. "Eles adoram, querem mais do que a gente tem a oferecer" - destaca Ângela, que coordena o projeto junto com o professor Augusto Ebling.



Palestra sobre revivências transpessoais atraiu idosos e também pessoas de outras faixas etárias

Idosos dão seu aval ao projeto

A validade do projeto lançado pelas Faculdades pode ser sentida principalmente junto aos próprios idosos. Ivone Depóli diz que está achando tudo "ótimo, maravilhoso" e que, nas quintas-feiras, ninguém a segura para participar dos encontros, principalmente os ensaios e o coral. "Vale a pena pela amizade e o entretenimento" - garante.

Lorena Cimirro, por sua vez, afirma que está vivendo a melhor fase de sua vida. "Aqui dentro somos como uma família, uma verdadeira irmandade" - conta.

Já Alcedina Winter, Eva Lino Kersting, Ida Konrad e Sueli Winter participam há vários anos de um outro grupo de idosos e se engajaram desde logo no projeto da Terceira Idade. "Assim arranjamos uma ocupação a mais" - explicam.

Holística

O professor Paulo Ferreira ministrou palestra no dia 1º de junho para os alunos do curso de Administração das Faculdades de Taquara. O tema, centrado na visão holística, abordou os valores comportamentais no trabalho, focalizando aspectos como a importância profissional e a auto-realização.

Integração Escola/ Empresa

Os alunos de várias disciplinas dos cursos de Administração e Ciências Contábeis estão tendo contato direto com empresas da região, principalmente da área de calçados. Os acadêmicos desenvolvem trabalhos de aula a partir da realidade das empresas e ao mesmo tempo fornecem subsídios para as atividades dia a dia na organização. A integração Escola/Empresa faz parte de uma estratégia das Faculdades de Taquara, no sentido de formar profissionais capacitados para o mercado de trabalho.

Qualificação de professores

O Centro de Apoio ao Ensino de 1º e 2º Graus das Faculdades de Taquara promoveu dois cursos de atualização em alfabetização e artes para professores neste primeiro semestre de 94. O primeiro foi realizado nas próprias Faculdades, com um total de 60 horas/aula, e o segundo em Igreja, para 40 professores da rede municipal. O conteúdo voltado à qualificação dos educadores da área de abrangência das Faculdades foi ministrado pelos professores Noely Varella, Ângela Gonzaga e Augusto Ebling.

Pré-Escola

Também neste primeiro semestre foram realizados mais dois módulos do curso Alfabetização em Pré-Escola, iniciado em novembro do ano passado. Cada módulo consta de 40 horas/aula, onde os participantes desenvolvem conteúdos práticos através de oficinas.

ENTREVISTA

Constantino

Se há alguém que merece se enquadrado como "gente que faz", o professor Constantino Orsolin, de Canela, sem dúvida faz jus ao conceito. Natural de Encantado, 41 anos, ele vem dedicando boa parte de sua vida à transformação do bairro Canelinha, o mais pobre da cidade onde aportou há 17 anos. Formado em Letras, com pós-graduação em Teoria Literária e Teologia, é o atual diretor do CIEP de Canela (escola Neusa Mari Pacheco). Recebeu este ano o título de Educador Emérito, conferido pelo Lions, em nível estadual. Nesta entrevista para HORIZONTES, ele prova com sua própria experiência prática que é possível mudar o meio onde se está inserido, por mais cruel que seja a realidade. E mostra também que uma palavra não faz parte do seu vocabulário: o "meu" é substituído pelo "nosso", porque sozinho ninguém faz nada. A não ser por si mesmo.

HORIZONTES - Como aconteceu a sua opção pela educação?

Prof. Constantino - Nasci no interior de Encantado, filho de pequenos agricultores. Fui estudar num colégio marista em Porto Alegre e, embora meu pai se dispusesse a pagar os estudos, desde logo me preocupei em garantir o próprio sustento. Trabalhei como pedreiro, cortador de grama, limpador de jardim e até bancário. Cheguei a fazer o noviciado dos Irmãos Maristas no Nordeste durante um ano e dois meses: uma experiência riquíssima, onde pude entrar em contato com as cabeças pensantes daquela região do país, com Dom Helder Câmara, Luís da Câmara Cascudo, Gilberto Freire e outros. Aqui no Sul cheguei a entrar no curso de Filosofia, que abandonei logo depois por não achá-lo interessante. Como eu gostasse muito de escrever, um amigo me aconselhou a cursar Letras, que foi onde me encontrei. Minha experiência como educador nasceu em 1977, quando passei a lecionar em dois colégios maristas em Porto Alegre.

HORIZONTES - E como



"Para trabalhar com as pessoas pobres basta uma coisa: valorizá-las como elas são"

nasceu o seu envolvimento com o trabalho social?

Prof. Constantino - Foi na mesma época em que comecei a lecionar. Talvez pela minha própria origem, desde cedo eu gostava de estar em contato com as pessoas simples. Foi nesse tempo que iniciei um trabalho no Morro da Polícia, na Capital, visitando os detentos no Presídio Central e os seus familiares que viviam naquela zona. Ali aprendi que as pessoas que passam fome tem ensinamentos incríveis para nos dar.

HORIZONTES - E como se deu sua vinda para Canela?

Prof. Constantino - Vim transferido para cá, em 1978, para lecionar na Escola Maria Imaculada, em princípio para ficar apenas um ano e cá estou até hoje.

HORIZONTES - E o trabalho com o bairro Cane-

linha?

Prof. Constantino - Quando eu cheguei aqui, tudo que acontecia de ruim em Canela era atribuído ao bairro Canelinha. A realidade era mesmo terrível. Viviam dois homens com a mesma mulher, duas irmãs com o mesmo marido, linha pai que era amante da filha e assim por diante. Para mim que sou descendente de italianos, criado naqueles padrões rígidos, foi um impacto inicial muito forte. Mas aí decidi que precisava fazer alguma coisa. O bairro não tinha luz, não tinha água, não tinha rua calçada, os terrenos eram irregulares, uma miséria só. Comecei com meus alunos de oitava série. A gente ia na vila, tomava chimarrão com o pessoal, só para sentir os seus problemas, as angústias. Levava violão para cantar, lentamente fomos conquistando a simpatia deles. Eles viam

que a gente não vinha para desprezá-los. Assim, devagarzinho, formamos trinta grupos de família. Nosso trabalho, no entanto, teve um momento decisivo para deslanchar: foi no Natal de 80. Conseguimos trazer quase toda população para dentro da capela da vila, que até então não era valorizada, assim como a escola. Foi uma coisa muito bonita, onde celebramos a vida do povo e pudemos mostrar que eles próprios precisavam agir para mudar sua realidade. Aí começou a nossa luta: primeiro com os movimentos, que traziam toda sorte de doações para cá; jogavam numa rua e de noite era morte certa, cada um querendo mais. Estabelecemos que, a partir de então, qualquer doação para as famílias precisava antes passar por nós. Assim, começamos a somar vitórias: os médicos da cidade colaboravam com a gente, atendendo as pessoas que não tinham condições. Fizemos amizade com os líderes das gangues que atuavam na vila. Todo mundo dizia que a gente era louco de andar de noite pelas ruas escuras, com tanta marginália. Mas a gente mostrou que não tinha medo deles e eles passaram a nos respeitar. Ao mesmo tempo questionávamos as pessoas sobre aquilo que faziam para mudar a sua realidade, se cobravam o prefeito pelo abandono da vila. Diziam que o prefeito não vinha e, se viesse, era acompanhado da polícia. Aí dissemos que se toda a comunidade participasse traríamos o prefeito. E ele veio, sem polícia. O pessoal ficou espantado, não acreditava que era verdade. O povo começou a se sentir forte e o prefeito, vendo a união do pessoal, pediu que a gente elegesse duas prioridades para serem imediatamente atendidas. A população escolheu a iluminação da principal rua de acesso à vila para diminuir os assaltos e a legalização dos terrenos irregulares. E assim foi feito: A Prefeitura abriu as ruas que não existiam e re-

Orsolin

gularizou os imóveis. Depois começou a luta pela água. Ninguém tinha rede encanada era só água de cacimba, toda poluída pelo esgoto cloacal. Conseguimos que a Corsan colocasse a água dentro das casas e o pessoal cada vez mais espantado com a transformação do Canelinha. Paulatinamente, fomos mostrando aos moradores que, para aquele trabalho continuar, era preciso criar instituições que assumissem os postos - chave na vila. Preparamos vinte famílias que assumiram o comando do CPM da escola, a diretoria da capelinha, a associação de moradores e outras entidades. Junto com isso fomos organizando a população. Formamos o grupo dos idosos, que passou a fazer baile uma vez por mês. Reuniamos as crianças aos sábados na escola, para que tivessem uma ocupação, um divertimento. Foi um período importante, de muito trabalho e de muitas alegrias. A gente via a cara do bairro mudar todos os dias: veio a luz, o posto de saúde, a creche e assim por diante.

HORIZONTES - E como é que iniciou o seu trabalho dentro da escola do bairro Canelinha?

Prof. Constantino - Entrei na escola em 1983, inicialmente como vice-diretor, função de que eu gosto mais, pois me dava mais tempo para atuar na comunidade. Nosso primeiro desafio foi organizar os pais para que voltassem a participar das atividades da escola. Criamos a banda da escola, o grupo de teatro (que ganhou vários prêmios no nosso festival de Canela) e o grupo de danças gaúschas. Era uma forma de trazer os pais para dentro do colégio para assistir ao que seus filhos estavam fazendo. Qual é o pai que não gosta de ouvir dizer que seu filho é um artista? Ao mesmo conseguimos emprego para os alunos no turno fora da escola. O resultado disso é que fomos ocupando a meninada. Prova é que há onze anos nenhuma criança da-

qui vai para a Febem. Esse trabalho agora está tendo continuidade com a transformação da nossa escola em CIEP, a partir deste ano, com uma proposta de ensino que se diferencia, inclusive, dos demais CIEPs do Estado...

HORIZONTES - Poderia descrever com maiores detalhes a sistemática de funcionamento do CIEP do bairro Canelinha?

Prof. Constantino - Nosso trabalho em turno integral difere um pouco da proposta que vem sendo adotada em nível estadual. Em primeiro lugar, só almoçam e tomam banho na escola os alunos realmente necessitados. Os alunos que tra-



"Quando cheguei, o bairro era uma miséria só"

balham e estão, portanto, aprendendo uma profissão, também não precisam estar na escola em turno integral. A escola não para nunca. Ainda temos a nossa banda, o grupo de teatro e a invernoada artística. Agora também um coral e um jornal interno. A escola escolheu o seu símbolo, a águia, sugerida pelos próprios alunos. Depois veio a bandeira e o hino da escola. Nosso CPM e Grêmios Estudantil são muito atuantes. Agora estamos organizando o clube de mães. Na área esportiva temos atividade todos os dias. Já na parte artística e cultural, estamos resgatando as cantigas de São João e as cantigas de roda. Além disso, promovemos os Jogos Infantis, a Semana de Teatro, a Semana Farroupilha e uma série de outros eventos.

Na parte profissionalizante, temos algumas coisas muito interessantes, como um completo curso de fotografia que os alunos estão fazendo. Temos um projeto pronto para cursos de computação, eletro-eletrônica, serigrafia e datilografia, faltando somente os equipamentos. Além disso, pretendemos fazer uma grande pesquisa de mercado para saber quais as necessidades de profissionais no mercado local. Com base nisso poderemos orientar a formação dos nossos alunos, em conjunto com a iniciativa privada.

HORIZONTES - Respondendo pela direção da escola desde 1988, como o senhor consegue se dedicar ao trabalho comunitário?

Prof. Constantino - Ainda participo da capela, associação de moradores e outras entidades, mas a escola consome a maior parte do meu tempo. De qualquer forma, fazendo pela escola, eu faço pela comunidade, porque ele é o centro pensante do bairro. Só lamento não ter mais tempo para visitar as famílias, tomar um chimarrão despreocupadamente como fazia no começo. Esse é o maior mal que estou fazendo para mim mesmo.

HORIZONTES - Com base em sua história pessoal, não se poderia dizer que muitos educadores de hoje pecam pelo fato de restringirem seu trabalho aos muros da escola?

Prof. Constantino - Com certeza, sim. E a resposta da sociedade é o que se vê por aí: escolas depredadas, roubos, etc. Aqui no bairro Canelinha há muito tempo isto não acontece. Achar que para tudo se precisa dinheiro é um grande engano. Nós podemos dizer que para transformar um bairro pobre basta uma coisa: valorizar as pessoas como elas são. Trabalhando a sua auto-estima, elas próprias se transformam em agentes de transformação.

Meio Ambiente em destaque

A mostra fotográfica "O Homem e o Meio Ambiente", organizada pelo Centro de Estudos, Pesquisa e Orientação de Educação Ambiental das Faculdades, ocupou dois importantes espaços culturais neste semestre. A exposição foi visitada por mais de duas mil pessoas na Casa de Cultura Mário Quintana, em Porto Alegre, e participou da programação da Semana do Meio Ambiente no Centro Municipal de Cultura em Três Coroas. A exposição consta de trinta fotografias, reunidas durante concurso promovido pelas Faculdades em 92 e focaliza paisagistas do Vale do Paranhana e Região das Hortências.

Seminário dos CRDs

O diretor das Faculdades de Taquara, Delmar Backes, na condição de presidente do Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Paranhana/Encosta da Serra participou no início de junho do 2º Seminário Estadual de CRDs ocorrido em Porto Alegre. O objetivo do encontro foi avaliar a experiência dos Conselhos e projetar a continuidade do seu trabalho na próxima administração do Estado, a partir da manifestação favorável dos candidatos ao governo. Segundo Delmar Backes, os Conselhos são o começo de uma caminhada, particularmente o nosso Paranhana Encosta da Serra, que em julho completa um ano de atividade".

MUNICÍPIO EM FOCO**Parobé, uma cidade de trabalho**

Cidade jovem, que em 94 completou doze anos de autonomia político-administrativa, Parobé vem ganhando uma posição de destaque em todo o Rio Grande do Sul pelo seu impressionante crescimento econômico e populacional. As origens do município remontam ao final do século passado, com a chegada das primeiras famílias de colonos alemães. Antes disso, seu território era ocupado por fazendeiros de origem luso-brasileira, dos quais se destacavam as famílias Pires e Martins, proprietárias de grandes extensões de terra. A região era conhecida por Pinhal devido à grande proliferação de araucárias, donde se originou o município de Santa Cristina do Pinhal em 1880, abrangendo os territórios hoje pertencentes a Taquara e Parobé.

Com a emancipação de Taquara em 1886, Parobé passou a fazer parte do novo município. Seu desenvolvimento, no entanto, somente ganhou impulso com a entrada do novo século, por ocasião da construção da estrada-de-ferro que ligava a região à Serra e ao Vale dos Sinos. Por causa de sua expressiva produção agrícola, o lugar onde hoje se situa a cidade de Parobé foi escolhido para sediar uma estação ferroviária, construída em 1903. Ao redor dela, começou a se formar um pequeno núcleo urbano, que já em 1908 era elevado à condição de distrito de Taquara.

A importância histórica que teve a construção da estrada-de-ferro para o lugar pode ser medida pelo seu próprio topônimo: Parobé é uma homenagem ao engenheiro João José Pereira Parobé, secretário de Obras Públicas do Estado na época em que a obra foi executada.

A não ser algumas casas comerciais, a base da economia do distrito esteve por muito tempo calcada na agricultura, com destaque para a produção de cereais e madeira. A



Fábricas de calçados: milhares de empregos, garantindo o desenvolvimento do município

vocação industrial só viria a se manifestar por volta da década de 40 com a fundação das primeiras empresas. Calçados Isabela, hoje Starsax, foi a pioneira, seguindo-se Calçados Bibi, Calçados Azaléia e outras.

As pequenas fabriquetas, muitas delas de fundo de quintal, cresceram com o passar dos anos e hoje produzem algumas das marcas de sapatos mais conhecidas no Brasil e até mesmo em outros países. O "boom" da indústria calçadista parobeense efetivamente se deu a partir da década de 70, quando o município passou a receber grandes levas de migrantes, provindos principalmente da região missioneira, que vinham atraídos pela grande oferta de empregos.

Já como distrito industrial de Taquara, Parobé passou a alimentar projetos de independência, que lograram êxito em 1982. Por coincidência, a lei estadual que criava o município foi assinada pelo governador em 1º de maio, Dia do Trabalho, sacramentando a condição de cidade trabalhadora que Parobé mantém até hoje.

Proporcionando milhares de empregos, a indústria calçadista é na atualidade o sustentá-

culo básico da economia do município. O crescimento vertiginoso, ao mesmo tempo em que projetou Parobé na economia gaúcha, também trouxe alguns contratemplos, como, por exemplo, a falta de infraestrutura básica para fazer frente ao grande contingente populacional que se formou. Os problemas daí decorrentes são um dos principais desafios para que, no futuro, o município encontre o ponto de equilíbrio entre o progresso econômico e social.

No momento, a cidade se prepara para uma nova arrancada industrial, que prevê a diversificação do setor, aliado a uma visível expansão comercial que já se verifica.

Cidade que ainda busca uma identidade cultural, Parobé possui também uma vida social e esportiva intensa, com diversas entidades e clubes constituídos, além de promover uma série de eventos que possuam grande repercussão regional e estadual.

Dados econômicos do município

Com base nos dados do Guia Econômico do Vale do ano passado, estas são as principais características econômicas do município de Parobé:

População: 39.298

Empresas industriais: 172

Empresas comerciais: 783

Empresas prestadoras de serviço: 1.345

Microempresas: 914

Profissionais liberais: 81

Eleitores: 18.893

Principais produtos industriais: Calçados

Principais produtos agrícolas: Cana de açúcar, mandioca, milho, aipim e feijão.

Principais produtos pecuários: gado de corte.